

ISSN 1519-4612

Universidade Federal Fluminense

## **TEXTOS PARA DISCUSSÃO**

### **UFF/ECONOMIA**

Universidade Federal Fluminense

Faculdade de Economia

Rua Tiradentes, 17 – Ingá – Niterói (RJ)

Tel.: (0xx21) 2629-9699 Fax: (0xx21) 2629-9700

<http://www.uff.br/econ>

[esc@vm.uff.br](mailto:esc@vm.uff.br)

### **A importância das cotas para a focalização do Programa Bolsa Família**

Ricardo Paes de Barros

Mirela de Carvalho

Samuel Franco

Rosane Mendonça

TD 238

Jun/2008

© Ricardo Paes de Barros, Mirela de Carvalho e Samuel Franco são do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Rosane Mendonça é professora da Faculdade de Economia da UFF.

## Sumário

Neste trabalho buscamos avaliar a importância do estabelecimento de cotas locais para o grau de focalização do Programa Bolsa Família. Com um grau de focalização da ordem de 57%, o ganho do atual sistema de seleção de beneficiários do Programa Bolsa Família, quando contrastado a uma situação onde os beneficiários são selecionados de forma aleatória, é de 37 pontos percentuais. Como o ganho de focalização decorrente de um sistema de cotas municipais é da ordem de 12 a 14 pontos percentuais, podemos concluir que o sistema de cotas atualmente utilizado explica cerca de 1/3 do ganho de focalização total alcançado nos três estágios do sistema atual. Embora o objetivo central do trabalho fosse apenas avaliar a importância das cotas para a focalização do programa, investigamos também o papel do sistema local de cadastramento das famílias. Os resultados obtidos são no mínimo interessantes. O estabelecimento de cotas responde por apenas uma parcela do ganho de focalização do sistema de seleção atualmente utilizado pelo programa. O elevado grau de focalização alcançado pelo programa atualmente decorre, principalmente, de um sistema bem sucedido de seleção das famílias a serem cadastradas.

**Palavras chaves:** Bolsa Família; sistema de cotas; transferência de renda condicionada; focalização.

## Abstract

This study has the purpose to evaluate the importance of establishing local quotas for the degree of focus of the Bolsa Família Program. With a focus degree in the order of 57%, the gain of the current system of the beneficiaries' selection on the Bolsa Família Program, when contrasted to a situation where the beneficiaries are selected randomly, is 37 percentage points. When the gain of focus from a municipal system of quotas is around 12 to 14 percentage points, we can conclude that the quota system currently used explains about 1/3 of the total gain of focus achieved in three stages of the current system. Although the central aim of this work is to evaluate the importance of the quotas to the focus of the program, we also investigate the role of the local system of families' registration. The results obtained are, at the very least, interesting. The establishment of quotas corresponds for only a portion of the focus gain of the current selection system used by the program. The high degree of focus achieved by the program currently comes from mainly a successful selection system of the households to be registered.

**Key words:** Bolsa Família; quote system; conditional cash transfer.

**Classificação JEL:** D31.

## A importância das cotas para a focalização do Programa Bolsa Família

### 1. Introdução

Para que um programa social seja capaz de reduzir a pobreza e a desigualdade ele precisa, antes de tudo, atingir a população que vive em condições de pobreza. Quanto maior a proporção dos recursos do programa alocados a esta população, maior será o seu *grau de focalização* e, conseqüentemente, maior o seu impacto sobre a pobreza e a desigualdade<sup>1</sup>.

Como o grau de focalização de um programa resulta, em última instância, do sistema adotado para a seleção dos beneficiários, um elevado grau de focalização do mesmo passa, necessariamente, por um desenho adequado deste sistema. Assim, o grau de focalização final do programa depende do desempenho alcançado em cada uma das etapas do sistema<sup>2</sup>. Quanto: *a)* mais pobres forem as famílias inseridas localmente no “cadastro”<sup>3</sup>, *b)* maior a qualidade das informações coletadas, *c)* melhor a metodologia para usar estas informações na seleção dos beneficiários<sup>4,5</sup>, e *d)* mais próxima do efetivo número de pobres de cada localidade forem as cotas estabelecidas, melhor será o grau de focalização do programa.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel das cotas para a focalização e avaliar sua importância e contribuição para o grau de focalização alcançado pelo Programa Bolsa Família. Em estudo complementar, analisamos a metodologia utilizada

---

<sup>1</sup> Diversos estudos têm demonstrado que o Programa Bolsa Família, criado em Janeiro de 2004, tem um elevado grau de focalização e também um substancial impacto sobre a pobreza e a desigualdade. Dentre esses estudos destacam-se Carvalho (2006), Hoffmann (2007a,b), Barros, Carvalho e Franco (2007), Soares *et alli* (2007a,b), Rocha (2007), Lavinhas, Matijascic e Nicoll (2007), Cury e Leme (2007), Bourguignon, Ferreira e Leite (2007), Camargo e Reis (2007) e Soares e Zepeda (2008).

<sup>2</sup> No caso do Programa Bolsa Família o sistema de seleção é formado por três estágios, todos com o objetivo de contribuir para a maior focalização do programa. Num primeiro estágio, ao nível da administração central do programa, são definidas, com base em estimativas da pobreza ao nível municipal, cotas para o número máximo de beneficiários em cada município. Num segundo estágio, e levando em consideração a cota disponível, os governos locais identificam e cadastram as famílias que compõem o público-alvo (ou beneficiários potenciais). Por fim, dentre as famílias cadastradas, são selecionadas aquelas que receberão o benefício, respeitando-se as cotas pré-estabelecidas.

<sup>3</sup> O Programa Bolsa Família seleciona as famílias com base nas informações inseridas pelo município no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), que é um instrumento de coleta de dados cujo objetivo é identificar todas as famílias em situação de pobreza existentes no país.

<sup>4</sup> O cadastramento não implica na entrada imediata das famílias no programa e o recebimento do benefício.

<sup>5</sup> Com base nas informações inseridas no CadÚnico, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) seleciona, de forma automatizada, as famílias que serão incluídas no Programa Bolsa Família a cada mês, sendo o critério principal a sua renda *per capita*. São incluídas primeiramente as famílias com menor renda *per capita* ([www.mds.gov.br/bolsafamilia](http://www.mds.gov.br/bolsafamilia)).

para estabelecer as cotas, e propomos e avaliamos alternativas para o seu aprimoramento e atualização periódica.

O trabalho encontra-se estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na primeira avaliamos a importância do sistema de cotas locais para a focalização de um programa. Na Seção 3 estimamos a contribuição potencial para a focalização de um sistema de cotas proporcionais à pobreza para diferentes desagregações espaciais, e na seção subsequente avaliamos a importância do cadastramento local. Por fim, na última seção, buscamos resumir as principais conclusões a que chegamos com esse trabalho.

## 2. O papel das cotas para a focalização

Uma forma de avaliar a importância de um sistema de cotas locais para uma boa focalização consiste em estimar qual seria o grau de focalização do programa caso este fosse o único componente do sistema de seleção de beneficiários. Por um lado, se este componente não é importante, apenas o seu uso não deveria acarretar num grau de focalização significativo. Por outro lado, se ele é um componente decisivo, apenas com o seu uso já seria possível alcançar um grau de focalização similar ao atualmente obtido após os três estágios do processo de seleção<sup>6</sup>. Resta, portanto, precisar o que significa um sistema de seleção de beneficiários baseado puramente em cotas locais, uma vez que existem múltiplas possibilidades para a implementação deste sistema.

Antes, entretanto, vale ressaltar que ao optarmos por avaliar a contribuição de um sistema de cotas para a focalização a partir do que aconteceria na ausência de outros estágios do processo, estamos omitindo não apenas estes estágios como, também, todas as possíveis interações destes com o sistema de cotas. Assim, se o sistema de cotas tem um papel complementar com os demais estágios, aumentando a eficácia no grau de focalização, estaremos subestimando sua verdadeira contribuição.

De fato, é possível imaginarmos uma situação onde a principal contribuição do sistema de cotas decorre do fato de que apenas a sua presença eleva a eficácia dos demais estágios, e não da sua importância *per se*. Outra situação possível é quando existe uma intensa sobreposição entre os diversos estágios. Neste caso, a soma das contribuições de cada estágio isoladamente seria maior que o grau de focalização alcançado pelos três em conjunto, e nosso procedimento estaria sobreestimando a

---

<sup>6</sup> Ibidem nota 2.

contribuição das cotas para a focalização do programa. Implicitamente, portanto, procedemos nesta seção assumindo que a importância destas interações é limitada.

Como já ressaltado anteriormente, para avaliar a importância de um sistema de cotas para a focalização é necessário especificar como um sistema baseado puramente em cotas funcionaria. Esta especificação não precisa incluir todos os detalhes que a implantação de um sistema desta natureza requer, bastando apenas especificar o suficiente para que o grau de focalização ficasse unicamente determinado. Mais especificamente, precisamos de informação suficiente sobre a linha de base e sobre o que significa implantar um sistema baseado puramente em cotas, de tal forma que possamos estimar o grau de focalização na ausência de tal sistema e na sua presença.

Como linha de base vamos considerar uma situação onde os beneficiários são selecionados aleatoriamente, sem qualquer critério. Assumindo que, neste caso, todos têm a mesma probabilidade de se beneficiar do programa, a proporção de recursos que beneficiará a população pobre será igual a sua participação na população. Assim, se 10% da população é pobre, então, 10% dos recursos serão alocados a essa população. Mas, é possível imaginarmos situações onde o grau de focalização é ainda mais baixo. Este seria o caso quando todo o recurso do programa se destinasse à população não pobre. Embora a seleção aleatória dos beneficiários não seja a pior situação e não represente necessariamente o que aconteceria na ausência do sistema atual<sup>7</sup>, ela é certamente a mais pura representação da ausência de critérios ou de um sistema de seleção.

Por um sistema de seleção puramente baseado em cotas vamos considerar a situação onde duas condições são satisfeitas: *a*) em cada localidade *k*, exatamente  $100b_k\%$  da população local é beneficiada, isto é, as cotas são obedecidas e, de forma compatível com nossa seleção da linha de base, *b*) que os beneficiários em cada comunidade *k* sejam aleatoriamente selecionados dentre a população local, o que vale dizer que dentro de cada localidade não existe um sistema de seleção. É fácil verificar que, neste caso, se as cotas fossem proporcionais a população local, isto é, se  $b_k = b$  onde *b* é o grau de cobertura do programa na população total, então, o sistema de cotas não levaria a nenhuma melhoria no grau de focalização em relação a linha de base selecionada.

---

<sup>7</sup> Pode ser que os mais ricos não tenham interesse no programa e, desta forma, ocorra alguma dose de autofocalização.

De fato, se  $p$  denota a proporção de pobres na população total e  $p_k$  a correspondente proporção na comunidade  $k$ , então, com um sistema de cotas a proporção dos recursos que beneficia os pobres,  $f$ , isto é, o grau de focalização seria dado por:

$$f = \frac{\sum_k \alpha_k b_k p_k}{\sum_k \alpha_k b_k} \quad (1)$$

Onde  $\alpha_k$  denota a proporção da população total residente na comunidade  $k$ . Assim, quando as cotas são uniformes (proporcionais a população local), isto é,  $b_k = b$  tem-se que  $f = \sum_k \alpha_k p_k = p$ . Portanto, para que as cotas tenham impacto sobre a focalização é necessário que elas não sejam uniformes.

É importante ressaltar, contudo, que nem todo sistema de cotas não uniformes leva a uma melhoria no grau de focalização. Um sistema de cotas mal desenhado pode certamente piorar o grau de focalização. Tomando um exemplo extremo, suponhamos que se adote  $b_k = 1 - p_k$ , isto é, cotas proporcionais ao número de não pobres na comunidade. Neste caso, temos que:

$$f = \frac{\sum_k \alpha_k (1 - p_k) p_k}{\sum_k \alpha_k (1 - p_k)} = \frac{p - \sum_k \alpha_k p_k^2}{1 - p} \leq \frac{p - p^2}{1 - p} = p \quad (2)$$

Onde utilizamos o fato de que:

$$\sum_k \alpha_k p_k^2 \geq \left( \sum_k \alpha_k p_k \right)^2 = p^2$$

Portanto, neste caso, o grau de focalização é pior que o obtido na ausência de cotas.

Resta, portanto, sabermos qual o sistema de cotas que maximiza o grau de focalização, ou seja, dado um grau de cobertura do programa,  $b$ , que sistema de cotas  $\{b_k\}$  compatível com este grau de cobertura, isto é, que atenda  $b = \sum_k \alpha_k b_k$ , maximiza o

grau de focalização  $f$ . É fácil verificar que a melhor opção requer universalizar o programa em todos os grupos com alto grau de pobreza até que todos os benefícios seja distribuídos. Assim, se os grupos são ordenados em ordem decrescente do seu grau de pobreza, então, a solução ótima consiste em fazer com que  $b_k = 1$  para todo  $k=1, \dots, m-1$  (universalização nos grupos com elevada pobreza),  $b_k = 0$  para todo  $k > m$ , e definir:

$$b_m = \frac{b - \sum_{k=1}^{m-1} \alpha_k}{\alpha_m} \quad (3)$$

de tal forma que:

$$b = \sum_{k=1}^m \alpha_k b_m \quad (4)$$

Neste caso, o grau de focalização é dado por:

$$f = \frac{\sum_{k < m} \alpha_k p_k + \alpha_m b_m p_m}{b} \quad (5)$$

Note que, quando  $\alpha_m b_m$  é pequeno, isto é, poucos benefícios são alocados ao grupo limite, então, o grau de focalização ótimo baseado apenas em cotas é dado por:

$$f = \frac{\sum_{k < m} \alpha_k p_k}{\sum_{k < m} \alpha_k} = p_k^+ \quad (6)$$

Isto é, o grau de pobreza médio dos grupos mais pobres.

Em suma, num sistema puramente baseado em cotas a melhor estratégia para maximizar o grau de focalização consiste em universalizar o programa nos grupos mais pobres. Por conseguinte, neste caso o grau de focalização será igual ao grau de pobreza médio destes grupos.

Como o ganho devido ao uso de cotas,  $\delta = p - f$ , é dado por:

$$\delta = f - p = \frac{\sum_k \alpha_k b_k p_k}{\sum_k \alpha_k b_k} - \sum_k \alpha_k p_k = \frac{\sum_k \alpha_k b_k p_k - \sum_k \alpha_k b_k \sum_k \alpha_k p_k}{\sum_k \alpha_k b_k} = \frac{Cov(b_k, p_k)}{b} \quad (7)$$

Segue que o uso de cotas levará a ganhos de focalização se, e somente se, as cotas estiverem positivamente relacionadas ao grau de pobreza. Em particular, se as cotas forem uma função crescente do grau de pobreza. Se  $b_k = h(p_k)$  com  $h$  crescente, então, o uso de cotas irá trazer melhorias no grau de focalização. Por outro lado, se as cotas forem uma função decrescente do grau de pobreza o seu uso irá piorar o grau de focalização.

Embora não seja o ideal quando se quer maximizar o grau de focalização, uma estratégia natural consiste em distribuir os benefícios disponíveis proporcionalmente ao número de pobres em cada comunidade. Neste caso, teremos  $b_k = \lambda p_k$ , e a racionalidade para esta escolha está relacionada ao objetivo de garantir igualdade de oportunidades a todos os pobres independente da comunidade a que pertence. Esta igualdade, entretanto, se verifica quando a seleção dos beneficiários em cada comunidade é realizada com perfeita focalização, mas não quando é realizada de forma aleatória. De fato, quando o processo de seleção em cada comunidade tem perfeita focalização e existe escassez de benefícios a serem distribuídos, isto é,  $\lambda < 0$ , então a probabilidade de uma pessoa pobre ser atendida pelo programa será  $\lambda$ , qualquer que seja a comunidade a que pertence, garantindo desta forma igualdade de oportunidades.

No entanto, se a seleção local for aleatória, então, a probabilidade de uma pessoa pobre ser atendida pelo programa será dada por  $b_k = \lambda p_k$ . Neste caso, os pobres que vivem nas comunidades mais pobres terão mais chance de participar do programa do que aqueles que vivem nas comunidades menos pobres. Esta característica, na verdade é válida para qualquer sistema onde as cotas são crescentes com o grau de pobreza. Quando a escolha local é feita de forma aleatória, todos os pobres terão a mesma chance de participar do programa apenas quando as cotas forem proporcionais a população local, isto é, quando  $b_k = b$ .

No caso de uso de cotas proporcionais o grau de focalização, sob a hipótese de seleção local aleatória, é dado por:

$$f = \frac{\sum_k \alpha_k p_k^2}{\sum_k \alpha_k p_k} \quad (8)$$

Por conseguinte, o ganho de focalização será dado por:

$$\delta = f - p = \frac{\sum_k \alpha_k p_k^2}{p} - p = \frac{Var(p_k)}{p} \quad (9)$$

Assim, quanto maior a diversidade dos grupos quanto ao seu grau de pobreza maior o ganho de se introduzir cotas. De fato, se o grau de pobreza for igual em todas as comunidades, as cotas não terão qualquer impacto sobre o grau de focalização. Além disso, quanto menor o grau de pobreza, maior o ganho que se pode alcançar com as cotas. De fato, se o grau de pobreza for extremamente elevado em praticamente todas as comunidades o ganho obtido com as cotas deverá ser limitado.

Como a variância entre distritos pode sempre ser expressa como a soma da variância entre municípios e a média das variâncias entre distritos de um mesmo município, a variância entre distritos é sempre maior que entre municípios. Portanto, o ganho de um sistema de cotas para a focalização irá crescer com o grau de desagregação espacial utilizado. Quanto maior o grau de desagregação espacial maior será o grau de focalização que um sistema puro de cotas é capaz de produzir. De fato, quando existe apenas uma área e, portanto, uma cota, não existe ganho decorrente do uso de cotas.

### 3. Estimando a contribuição potencial de um sistema de cotas proporcionais

A Tabela 1 apresenta qual seria o ganho de focalização caso utilizássemos sistemas de focalização puramente baseados em cotas proporcionais à pobreza com variadas escolhas para a desagregação espacial. Note que, como a expressão (9) revela, para se obter estas estimativas é suficiente conhecer o grau de pobreza espacialmente desagregado,  $\{p_k\}$ , e a correspondente distribuição espacial da população,  $\{\alpha_k\}$ .

Esta tabela revela que apenas a utilização de um sistema de cotas proporcionais ao nível de setor censitário já garantiria um ganho de focalização de 17 pontos percentuais, mesmo que a escolha local dos beneficiários fosse feita de forma aleatória. Conforme esta tabela revela, embora o uso de cotas ao nível de setor censitário aumente o grau de focalização mais do que o uso de cotas municipais, a diferença não é substancial. De fato, um sistema de cotas ao nível municipal já garantiria um ganho de focalização de 12 pontos percentuais e, portanto, apenas 4 pontos percentuais inferior ao que seria obtido com base num sistema ao nível de setor censitário.

**Tabela 1: Ganho de focalização de sistemas puramente baseados em cotas proporcionais à pobreza**

Desagregação espacial	Censo 2000 <sup>1</sup>	Variação (em pontos percentuais)	Pnad 2005 <sup>1</sup>	Variação (em pontos percentuais)
Brasil	32,3	--	19,8	--
Regiões	40,6	8,3	27,0	7,2
Estados	41,5	9,2	27,6	7,8
Municípios	46,4	14,1	32,0	12,2
Unidades primárias de amostragem (setor censitário)	-- <sup>2</sup>	--	36,4	16,6

Fonte: Estimativas obtidas com base nas informações do Censo Demográfico 2000 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2005.

Notas: 1. Considerando uma linha de pobreza nacional de R\$120,00.

2. A base de dados do Censo Demográfico para uso público não contém as informações sobre o setor censitário.

A passagem para um sistema estadual, entretanto, já representaria uma perda maior em relação ao sistema de cotas municipais: 4 a 5 pontos percentuais, e o ganho em relação a um sistema sem cotas seria de apenas 8 pontos percentuais. Por fim, esta tabela revela que a perda ao se passar de um sistema de cotas estaduais para um sistema regional é muito limitada, menos 1 de ponto percentual.

Utilizando-se como linha de pobreza  $\frac{1}{2}$  de salário mínimo de 2004, o grau de pobreza segundo a PNAD-2005 é de 20%<sup>8</sup> e o grau de focalização do Programa Bolsa Família, com relação a mesma linha de pobreza, é da ordem de 57%. Assim, o ganho de focalização do sistema atual de seleção de beneficiários em relação a uma situação onde

<sup>8</sup> Porcentagem de famílias vivendo com renda abaixo de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo.

os beneficiários fossem selecionados de forma aleatória é de 37 pontos percentuais. Como o ganho de focalização decorrente de um sistema de cotas municipais é da ordem de 12 pontos percentuais, podemos concluir que se o sistema de cotas atualmente utilizado é aproximadamente proporcional ao grau de pobreza, então, ele explica cerca de 1/3 do ganho de focalização total alcançado nos três estágios do sistema atual.

É importante ressaltar que esta contribuição da cota para o ganho de focalização do sistema adotado pode superestimar a contribuição do sistema de cotas na medida em que existem imperfeições na definição das cotas, levando a que o grau de correlação das cotas com a pobreza das comunidades não seja perfeito como suposto nos cálculos acima apresentados na Tabela 1. Vale ressaltar que embora estas imperfeições necessariamente reduzam a correlação das cotas com o grau de pobreza, na medida em que elevam a variância das cotas elas elevem a covariância com o grau de pobreza e, desta forma, elevem o ganho de focalização. De fato, o ganho de focalização é dado por:

$$\delta = \frac{Cov(b_k, p_k)}{b} = \frac{1}{b} \rho(b_k, p_k) \sigma(b_k) \sigma(p_k) \quad (10)$$

A expressão (10) indica que, para o ganho de focalização, tão importante quanto o grau de correlação entre cotas e grau de pobreza, é o desvio-padrão das cotas.

#### 4. Estimando a contribuição do sistema local de cadastramento

Embora o objetivo central deste estudo seja uma avaliação da importância das cotas para a focalização, como revela a Tabela 2, as cotas respondem por apenas uma parcela do ganho de focalização do sistema de seleção atualmente utilizado. Dito de outra forma, boa parte do ganho de focalização deve-se ou a méritos do sistema local de seleção das famílias a serem cadastradas, ou a utilização das informações do cadastro para a seleção das famílias a serem beneficiadas.

Uma avaliação da contribuição destes dois estágios para a focalização requer informações sobre o real grau de pobreza de cada uma das famílias cadastradas<sup>9</sup>. Com base neste tipo de informação podemos contrastar o grau de focalização efetivamente alcançado quando se utilizam as informações cadastrais para selecionar, dentre as

---

<sup>9</sup> Este tipo de informação encontra-se disponível em pesquisas de avaliação da qualidade das informações cadastrais, como a realizada pelo IPEA em 2003.

famílias cadastradas, aquelas que seriam beneficiadas, e o que seria obtido se os beneficiários fossem selecionados de forma aleatória dentre os cadastrados.

Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 2. Conforme esta tabela revela, o ganho de se utilizar as informações cadastrais é limitado. O grau de focalização se eleva em apenas 2 pontos percentuais, indicando que apenas 5% do ganho de focalização do sistema devem-se a utilização das informações cadastrais. Esta pequena contribuição deve-se integralmente a baixa qualidade da renda informada no momento do cadastramento.

**Tabela 2: Importância das cotas para a focalização do sistema de seleção atualmente utilizado pelo Programa Bolsa Família**

Sistema de seleção	Censo 2000	Pnad 2005	Pesquisa de validação do Cadastro Único
Focalização sem o uso de qualquer sistema (grau de pobreza)	32,3	19,8	--
Focalização puramente baseada em cotas proporcionais à pobreza	46,4	32,0	--
Focalização sem o uso das informações do Cadastro Único	--	55,0	83,1
Focalização utilizando as informações do Cadastro Único (com renda cadastrada até R\$120)	--	57,1	85,2

Fonte: Estimativas obtidas com base nas informações do Censo Demográfico 2000, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2005, e pesquisa de validação do Cadastro Único (Ipea).

Por diferença chega-se a conclusão de que o sistema de seleção de famílias para o cadastramento é o principal fator responsável pelo sucesso do sistema de seleção de beneficiários do programa. Dada a baixa qualidade da informação de renda, se o cadastramento fosse universal ou as famílias fossem aleatoriamente selecionadas para o cadastramento, a análise das informações cadastradas seria pouco útil para melhorar o grau de focalização do programa para além de seu nível básico dado pelo uso das cotas.

Em suma, o elevado grau de focalização alcançado pelo programa decorre, em parte, da existência de cotas (apenas uma parcela relativamente pequena das famílias são cadastradas), mas principalmente de um sistema bem sucedido de seleção das famílias a serem cadastradas. Se as informações sobre renda disponíveis no cadastro fossem perdidas ou omitidas, o impacto sobre o grau de focalização seria muito limitado.

Por fim, vale ressaltar que embora o sucesso quanto à presença de uma população predominantemente pobre no cadastro seja o reflexo, em grande medida, da qualidade do processo local de seleção de famílias para cadastramento, é importante ressaltar que é também determinada pelo sistema de monitoramento do cadastro cujos procedimentos levam a exclusão de importantes segmentos não pobres indevidamente cadastrados.

## 5. Principais conclusões

Neste trabalho buscamos avaliar a importância do estabelecimento de cotas locais para o grau de focalização do Programa Bolsa Família. Para isso contrastamos: *a)* o grau de focalização do programa sem o uso de qualquer sistema de seleção de beneficiários, isto é, os beneficiários seriam selecionados aleatoriamente na população e, portanto, todos teriam a mesma probabilidade de serem selecionados, com *b)* o grau de focalização do programa caso o seu sistema de seleção fosse puramente baseado em cotas proporcionais à pobreza. Os resultados obtidos demonstraram que um sistema puramente baseado em cotas municipais proporcionais à pobreza já garante um ganho de focalização de 12 a 14 pontos percentuais, mesmo que a escolha local dos beneficiários fosse feita de forma aleatória.

Com um grau de focalização da ordem de 57%, o ganho do atual sistema de seleção de beneficiários do Programa Bolsa Família, quando contrastado a uma situação onde os beneficiários são selecionados de forma aleatória, é de 37 pontos percentuais. Como o ganho de focalização decorrente de um sistema de cotas municipais é da ordem de 12 a 14 pontos percentuais, podemos concluir que o sistema de cotas atualmente utilizado explica cerca de 1/3 do ganho de focalização total alcançado nos três estágios do sistema atual.

Embora o objetivo central do trabalho fosse avaliar a importância das cotas para a focalização do programa, investigamos também o papel do sistema local de cadastramento das famílias. Os resultados obtidos são no mínimo interessantes. De fato, o estabelecimento de cotas responde por apenas uma parcela do ganho de focalização do sistema de seleção atualmente utilizado pelo programa. A maior parte do ganho de focalização deve-se ao sucesso na seleção das famílias a serem cadastradas localmente, ou a utilização das informações do cadastro para a seleção das famílias a serem beneficiadas. Com base nas informações do Censo Demográfico de 2000, da PNAD de

2005 e numa pesquisa realizada pelo IPEA para a validação das informações do Cadastro Único, contrastamos o grau de focalização efetivamente alcançado quando se utilizam as informações cadastrais para selecionar as famílias a serem beneficiadas, e o que seria obtido se os beneficiários fossem selecionados de forma aleatória dentre os cadastrados. Os resultados obtidos revelam que o ganho de se utilizar as informações cadastrais é limitado, aumentando o grau de focalização em apenas 2 pontos percentuais.

Chegamos à conclusão, portanto, de que o elevado grau de focalização alcançado pelo programa decorre principalmente de um sistema bem sucedido de seleção das famílias a serem cadastradas. Se as informações sobre renda disponíveis no cadastro fossem perdidas ou omitidas, o impacto sobre o grau de focalização seria muito limitado.

#### **Referências bibliográficas:**

BARROS, R.; CARVALHO, M.; FRANCO, S. O Papel das Transferências Públicas na Queda Recente da Desigualdade de Renda Brasileira. IN: BARROS, R., FOGUEL, M. ULYSSEA (Org.). *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007, capítulo 12, volume 2.

BOURGUIGNON, F; FERREIRA, F.; LEITE, P. Os efeitos do Antigo Programa Bolsa Escola sobre a Pobreza, a Desigualdade, a Escolaridade e o Trabalho Infantil: uma abordagem de microssimulações. IN: BARROS, R., FOGUEL, M. ULYSSEA (Org.). *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007, capítulo 22, volume 2.

CAMARGO, J. M.; REIS, M. C. Transferências e Incentivos. IN: BARROS, R., FOGUEL, M. ULYSSEA (Org.). *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007, capítulo 23, volume 2.

CARVALHO, M. *Direitos universais - gastos focalizados: a focalização como um instrumento para universalizar direitos sociais*. Tese apresentada no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor(a) em Ciências Humanas: Sociologia, 2006.

CURY, S.; LEME, M. C. DA S. Redução da Desigualdade e Programas de Transferência de Renda: uma análise de equilíbrio geral. IN: BARROS, R., FOGUEL, M. ULYSSEA (Org.). *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007, capítulo 21, volume 2.

HOFFMANN, R. Transferências de Renda e Redução da Desigualdade no Brasil e em Cinco Regiões entre, 1997 e 2005. IN: BARROS, R., FOGUEL, M. ULYSSEA (Org.).

*Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007a, capítulo 15, volume 2.

HOFFMANN, R. Medindo a Progressividade das Transferências. IN: BARROS, R., FOGUEL, M. ULYSSEA (Org.). *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007b, capítulo 20, volume 2.

LAVINAS, L.; MATIJASCIC, M.; NICOLL, M. Desigualdade de Cobertura: a evolução recente do acesso a uma renda mínima via sistema de proteção social. IN: BARROS, R., FOGUEL, M. ULYSSEA (Org.). *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007, capítulo 19, volume 2.

ROCHA, S. Os “Novos” Programas de Transferências de Renda: impactos possíveis sobre a desigualdade no Brasil. IN: BARROS, R., FOGUEL, M. ULYSSEA (Org.). *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007, capítulos 18, volume 2.

SOARES, S.; OSÓRIO, R.G.; SOARES, F.; MEDEIROS, M.; ZEPEDA, E. Conditional Cash Transfer in Brazil, Chile and México: impacts upon inequality. *IPC Working Paper No.35*, April 2007a.

SOARES, S.; SOARES, F.; MEDEIROS, M.; OSÓRIO, R.G. Programas de Transferência de Renda no Brasil: impactos sobre a desigualdade. IN: BARROS, R., FOGUEL, M. ULYSSEA (Org.). *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007b, volume 2.

SOARES, S.; ZEPEDA, E. Todas as transferências de renda diminuem a desigualdade? Centro de Pobreza Internacional, *One Pager*, no. 36, Janeiro de 2008.

**Lista de Textos para Discussão da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense:**

A partir do número 169 os textos estão disponíveis online (<http://www.uff.br/econ/>), no formato PDF.

<b>TD 117</b>	Deflação, depressão e recuperação econômica: uma abordagem keynesiana. <i>João Sicsú &amp; Helder Ferreira de Mendonça</i>
<b>TD 118</b>	Possibilidades de análise da conjuntura mundial <i>Theotônio dos Santos</i>
<b>TD 119</b>	Globalização e mundialização do capital: o estágio atual do capitalismo contemporâneo nas visões de Chesnais e Minsky <i>Victor Hugo Klagsbrunn</i>
<b>TD 120</b>	O Mercado como Teoria da Sociedade: o radicalismo filosófico de Adam Smith <i>Angela Ganem</i>
<b>TD 121</b>	Hayek's Social Philosophy: the evolutionary versus the evolutionist <i>Célia de Andrade Lessa Kertenetzky</i>
<b>TD 122</b>	Legitimate inequalities: towards a complex-egalitarianism <i>Célia de Andrade Lessa Kertenetzky</i>
<b>TD 123</b>	Déficit Fiscal no Brasil: uma análise do seu comportamento no período Pós-Real <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
<b>TD 124</b>	A Defesa do mercado no Brasil: o pensamento apologético de Roberto Campos <i>Angela Ganem</i>
<b>TD 125</b>	Eficiência, objetivo e coordenação da política macroeconômica no período 1974-79 <i>João Sicsú</i>
<b>TD 126</b>	A Utilização de mercados de licenças de emissão para o controle do efeito estufa e os custos de transação <i>Maria Bernadete Sarmiento Gutierrez &amp; Mário Jorge Cardoso de Mendonça</i>
<b>TD 127</b>	Reforma agrária e globalização da economia: o caso do Brasil <i>Carlos E. Guanzioli</i>
<b>TD 128</b>	Matemática e aplicações <i>Renata R. Del-Vecchio &amp; Rosa Maria Nader D. Rodrigues</i>
<b>TD 129</b>	O Conceito de normalidade econômica Marshalliano e o discricionarismo monetário de Keynes <i>João Sicsú</i>
<b>TD 130</b>	Qual o valor do Auto-Interesse? <i>Célia de Andrade Lessa Kertenetzky</i>
<b>TD 131</b>	A Teoria da Independência do Banco Central: uma interpretação crítica <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
<b>TD 132</b>	Dilema da Sociedade Salarial: realismo ou ceticismo instrumental <i>Mário Duayer</i>
<b>TD 133</b>	O Desemprego no Feminino <i>Hildete Pereira de Melo</i>
<b>TD 134</b>	A Teoria e o Método do Espelho da História <i>Angela Ganem</i>
<b>TD 135</b>	A Mensuração da Independência do Banco do Brasil <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
<b>TD 136</b>	Economia e Filosofia: tensão e solução na obra de Adam Smith <i>Angela Ganem</i>
<b>TD 137</b>	Inveja Igualitária <i>Célia de Andrade Lessa Kerstenetzky</i>
<b>TD 138</b>	Dedutivismo e "Teoria Econômica"

	<i>André Guimarães Augusto</i>
<b>TD 139</b>	A Economia Política da Privatização <i>Ruth Helena Dweck</i>
<b>TD 140</b>	O Trabalho Feminino no Mundo Rural <i>Hildete Pereira de Melo</i>
<b>TD 141</b>	Marx, Sraffa e a "Nova" Solução para o problema da Transformação <i>Marcelo José Braga Nonnenberg</i>
<b>TD 142</b>	Credible Monetary Policy: A Post Keynesian Approach <i>João Sicsú</i>
<b>TD 143</b>	Série de Pagamentos Lineares Convergentes: uma abordagem didática <i>Antônio da Costa Dantas Neto</i>
<b>TD 144</b>	Metas de Inflação: Uma análise preliminar para o caso brasileiro <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
<b>TD 145</b>	Teoria e Evidências do Regime de Metas Inflacionárias: Algumas observações críticas preliminares <i>João Sicsú</i>
<b>TD 146</b>	Regimes Monetários e a Busca da Estabilidade de Preços: O uso de metas para a taxa de câmbio, agrgados monetários e inflação <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
<b>TD 147</b>	As Atividades de P&D e o Sistema Financeiro: o papel de uma Agência Especial de Seguros de empréstimos no Brasil <i>João Sicsú &amp; Eduardo da Motta Albuquerque</i>
<b>TD 148</b>	Equilíbrio em Contratos Indexados: uma abordagem didática <i>Antônio da Costa Dantas Neto</i>
<b>TD 149</b>	Adam Smith e a Questão Distributiva: Uma breve resenha da literatura <i>Rodrigo Mendes Gandra</i>
<b>TD 150</b>	Restrição Externa, Padrões de Especialização e Crescimento Econômico <i>Luiz Daniel Willcox de Souza</i>
<b>TD 151</b>	Do Choque Heterodoxo à Moeda Indexada: concepções teóricas para se eliminar alta inflação crônica brasileira. <i>Rodrigo Mendes Gandra</i>
<b>TD 152</b>	A Inconsistência Temporal, o Viés Inflacionário e a Tese da Independência do Banco Central <i>André de Melo Modenesi</i>
<b>TD 153</b>	Breve História do Juro: Uma abordagem dissertativa Instrumental de Finanças <i>Antônio da Costa Dantas Neto</i>
<b>TD 154</b>	O Dinheiro e as Formas Monetárias <i>André Guimarães Augusto</i>
<b>TD 155</b>	A Teoria da credibilidade da política monetária: desdobramento do debate regras versus discricção <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
<b>TD 156</b>	Accumulation Regimes, Macroeconomic Structure and Capacity Utilization: a reconsideration of the relation between income distribution and economic growth in post keynesian models <i>José Luís Oreiro</i>
<b>TD 157</b>	O Seguro Desemprego é ainda uma Boa Idéia: o caso brasileiro <i>Hildete Pereira de Melo &amp; Lena Lavinas</i>
<b>TD 158</b>	A teoria do Capital Humano, as Teorias da Segmentação e a Literatura Institucionalista: proposições de políticas públicas e implicações sobre a distribuição de renda <i>Leonardo M. Muls</i>
<b>TD 159</b>	Bolhas Racionais, Ciclo de Preços de Ativos e Racionalidade Limitada: uma avaliação crítica dos modelos neoclássicos de bolhas especulativas

	<i>José Luís Oreiro</i>
<b>TD 160</b>	A Independência do Banco Central e Coordenação de Políticas <i>Hélder Ferreira de Mendonça</i>
<b>TD 161</b>	O Federalismo Norte-Americano: a “Era Reagan” e suas consequências <i>Ruth Helena Dweck</i>
<b>TD 162</b>	Moeda Única: teoria e reflexão para o caso do Mercosul <i>Helder Ferreira de Mendonça &amp; Anabel da Silva</i>
<b>TD 163</b>	Plano Real: da âncora monetária à âncora cambial <i>André de Melo Modenesi</i>
<b>TD 164</b>	Micronegócios Urbanos Numa Perspectiva de Gênero <i>Hildete Pereira de Melo &amp; Alberto Di Sabbato</i>
<b>TD 165</b>	Acumulação de Capital, Utilização da Capacidade Produtiva e Inflação: Uma análise a partir de um modelo pós-keynesiano não-linear <i>José Luís Oreiro &amp; Victor Leonardo de Araújo</i>
<b>TD 166</b>	Testing for Adverse Selection in the Brazilian Health Plan Market <i>Alexey T.S. Wanick &amp; Marcelo Resende</i>
<b>TD 167</b>	Teoria fiscal da determinação do nível de preços: uma resenha <i>Helder Ferreira de Mendonça</i>
<b>TD 168</b>	Faculdade da Economia da UFF – 60 anos de história <i>Hildete Pereira de Melo</i>
<b>TD 169</b>	Linha de pobreza: um olhar feminino <i>Hildete Pereira de Mello</i>
<b>TD 170</b>	Interactive Individualism: an essay on Hayek's methodological individualism <i>Celia Lessa Kerstenetzky</i>
<b>TD 171</b>	Globalização tecnológica das EMN: efeitos sobre a especialização e convergência de países catch-up na América Latina <i>Ana Urraca Ruiz</i>
<b>TD 172</b>	O PROER no centro de reestruturação bancária brasileira dos anos noventa <i>Carlos Augusto Vidotto</i>
<b>TD 173</b>	Metodologia para a recuperação do PIB trimestral utilizando modelos univariados e multivariados em espaço de estado com valores omissos, benchmarking, variáveis explicativas e heterocedasticidade <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 174</b>	Estoque e Produtividade de Capital Fixo - Brasil, 1940-2004 <i>Lucilene Morandi</i>
<b>TD 175</b>	Desigualdade intra-grupos educacionais e crescimento: um tema emergente <i>Ana Czeresnia Costa e Celia Lessa Kerstenetzky</i>
<b>TD 176</b>	Intra-industry trade with emergent countries: What we can learn from Spanish data? <i>Juliette M. Baleix e Ana I. Moro-Egido</i>
<b>TD 177</b>	Os afazeres domésticos contam <i>Hildete Pereira de Melo, Claudio Monteiro Considera e Alberto Di Sabatto</i>
<b>TD 178</b>	Uma breve história da defesa da concorrência <i>Claudio Monteiro Considera</i>
<b>TD 179</b>	Em Direção as Metas de Desenvolvimento do Milênio: uma análise regional <i>Rosane Mendonça</i>
<b>TD 180</b>	Políticas Sociais: focalização ou universalização? <i>Celia Lessa Kerstenetzky</i>
<b>TD 181</b>	A Importância de Evidências Econômicas para a Investigação de Cartéis - A Experiência Brasileira <i>Claudio Monteiro Considera e Gustavo F. de Seixas Duarte</i>
<b>TD 182</b>	Federalismo Fiscal – Experiências Distintas: Estados Unidos e Brasil <i>Ruth Helena Dweck</i>
<b>TD 183</b>	Uma avaliação dos custos e benefícios da educação pré-escolar no Brasil

	<i>Ricardo Barros e Rosane Mendonça</i>
<b>TD 184</b>	Progresso e pobreza na Economia Política Clássica <i>Celia Lessa Kerstenetzky</i>
<b>TD 185</b>	Padrões de consumo, energia e meio ambiente <i>Claude Cohen</i>
<b>TD 186</b>	Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações <i>Carlos Enrique Guanzioli</i>
<b>TD 187</b>	The Monetary Transmission Mechanism in Brazil: Evidence from a VAR Analysis <i>Viviane Luporini</i>
<b>TD 188</b>	Experiências de desenvolvimento territorial rural no Brasil <i>Carlos Enrique Guanzioli</i>
<b>TD 189</b>	Conceitos de sustentabilidade fiscal <i>Viviane Luporini</i>
<b>TD 190</b>	Regulation school and contemporary heterodoxies <i>André Guimarães Augusto</i>
<b>TD 191</b>	Micro and macro relations in a monetary production economy <i>Carmem Feijó</i>
<b>TD 192</b>	Education and equality: a post-Rawlsian note <i>Celia Lessa Kesrtenetsky</i>
<b>TD 193</b>	Potential growth and structural changes: An analysis of the European case <i>Mario Amendola, Bernhard Böhm, Jean-Luc Gaffard, Lionel Nesta, Lionello F. Punzo, Francesco Saraceno</i>
<b>TD 194</b>	Uma análise das principais causas da queda recente na desigualdade de renda brasileira <i>Ricardo Barros, Mirela de Carvalho, Samuel Franco e Rosane Mendonça</i>
<b>TD 195</b>	Fiscal federalism as a political instrument – distinct experiences: United States of America and Brazil <i>Ruth Helena Dweck</i>
<b>TD 196</b>	Atividade Monetária entre 1964 e o Início de 1986 <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 197</b>	Expectativas, Déficit, Senhoriagem e Inflação <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 198</b>	La inversión directa de España en Brasil y América Latina <i>Ángeles Sánchez Díez</i>
<b>TD 199</b>	Exogeneity of Money Supply in Brazil from 1966 to 1985: Full Version <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 200</b>	Dinâmica da Inflação no Brasil, 1960-2005. <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 201</b>	Demanda por Moeda, Senhoriagem e Megainflação. <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 202</b>	Metodologia para a periodização endógena da taxa de inflação no Brasil e aproximação de seus modelos ARIMA, 1960 a 2005. <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 203</b>	La libertà di scelta nella sfera produttiva: l'impresa capitalistica e l'impresa autogestita. <i>Ernesto Screpanti</i>
<b>TD 204</b>	Notas Sobre a Produtividade Industrial <i>Carmem Aparecida Feijó e Paulo Gonzaga M. de Carvalho</i>
<b>TD 205</b>	Influência dos Processos Interativos no Desempenho Inovativo de Empresas Inseridas em Aglomerações Produtivas Intensivas em Conhecimento <i>Fabio Stallivieri, Marcelo Matos e Gustavo José Guimarães e Souza</i>
<b>TD 206</b>	Da Estruturação ao Equilíbrio Fiscal: uma análise das finanças públicas estaduais no governo FHC <i>Ana Paula Mawad e Viviane Luporini</i>
<b>TD 207</b>	Desenvolvimento Financeiro e Desigualdade de Renda: evidências para o caso brasileiro

	<i>Camille Bendahan Bemerguy e Viviane Luporini</i>
<b>TD 208</b>	Instabilidade Internacional e Hegemonia: notas sobre a evolução do Sistema Monetário Internacional <i>Mario Rubens de Mello Neto e Victor Leonardo de Araújo</i>
<b>TD 209</b>	Apontamentos para uma Teoria da Corrupção: uma visão a partir da Sociologia Econômica <i>Ralph Miguel Zerkowski</i>
<b>TD 210</b>	Filosofia da ciência e metodologia econômica: do positivismo lógico ao realismo crítico <i>Carolina Miranda Cavalcante</i>
<b>TD 211</b>	Imigrantes portugueses no Brasil a partir dos recenseamentos populacionais do século XX: um estudo exploratório <i>Hildete Pereira de Melo e Teresa Cristina Novaes Marques</i>
<b>TD 212</b>	Conteúdo de trabalho feminino no comércio exterior brasileiro <i>Marta dos Reis Castilho</i>
<b>TD 213</b>	Regulação ou Cooptação? A Ação do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) através das Câmaras Setoriais e Temáticas da Agricultura entre 2002 e 2006 <i>Carlos E. Guanziroli, Marco B. Ortega e Carlos Américo Basco</i>
<b>TD 214</b>	Reputação e Transparência da Autoridade Monetária e Comportamento da Firma Bancária <i>Gabriel Caldas Montes</i>
<b>TD 215</b>	Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz? <i>Hildete Pereira de Melo e Marta dos Reis Castilho</i>
<b>TD 216</b>	Metodologia de estimação do PIB trimestral utilizando procedimentos de cointegração e filtros de Kalman <i>Luis Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 217</b>	An Approach for Testing Money Supply Exogeneity in Brazil Mixing Kalman Filter and Cointegration Procedures <i>Luis Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 218</b>	Avaliação do Impacto da Alfabetização de Adultos sobre o Desenvolvimento Humano: Uma análise com dados secundários <i>João Pedro Azevedo, Gabriel Ulyssea, Rosane Mendonça e Samuel Franco</i>
<b>TD 219</b>	Impacto da Discriminação e segmentação do mercado de trabalho e desigualdade de renda no Brasil <i>Ricardo Barros, Samuel Franco e Rosane Mendonça</i>
<b>TD 220</b>	A recente queda na desigualdade de renda e o acelerado progresso educacional brasileiro na última década <i>Ricardo Barros, Samuel Franco e Rosane Mendonça</i>
<b>TD 221</b>	Efeitos da saúde na idade de entrada à escola <i>Danielle Carusi Machado</i>
<b>TD 222</b>	O papel do instituto da patente no desempenho da indústria farmacêutica <i>Samuel de Abreu Pessôa, Claudio Monteiro Considera e Mário Ramos Ribeiro</i>
<b>TD 223</b>	Pobreza como privação de liberdade: o caso da favela do Vidigal no Rio de Janeiro <i>Larissa Santos e Celia Lessa Kerstenetzky</i>
<b>TD 224</b>	Confusões em torno da noção de público: o caso da educação superior (provida por quem, para quem?) <i>Ricardo Barros et al.</i>
<b>TD 225</b>	Gastos públicos: investimentos em infra-estrutura no período pós-privatização <i>Artur Faria dos Reis</i>
<b>TD 226</b>	Legislação trabalhista agrícola e pobreza no Brasil: uma abordagem de custos de transação <i>Gervásio Castro de Rezende e Ana Cecília Kreter</i>

<b>TD 227</b>	Estimation of Brazilian Quartely GDP with cointegration methods and benchmarking processes by state space model <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 228</b>	Dinâmica da Inflação no Brasil, 1960-2005 - uma sinopse <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 229</b>	Moeda, Inércia, Conflito, o Fisco e a Inflação: Teoria e Retórica dos Economistas da PUC-RJ <i>Carlos Pinkusfeld Bastos e Mario Rubens de Mello Neto</i>
<b>TD 230</b>	Economia Popular, Desenvolvimento Local e Cooperação: o caso da ENDA Brasil. <i>Hildete Pereira de Melo e Sônia Maria de Carvalho</i>
<b>TD 231</b>	A economia informal metropolitana: um estudo baseado na ECINF/IBGE. <i>Hildete Pereira de Melo e Leonardo Siqueira Vasconcelos</i>
<b>TD 232</b>	A industrialização brasileira nos anos 1950: uma análise da Instrução 113 da SUMOC <i>Ana Claudia Caputo e Hildete Pereira de Melo</i>
<b>TD 233</b>	Desenvolvimento Territorial rural no Brasil: uma polêmica <i>Carlos Enrique Guanzioli</i>
<b>TD 234</b>	Parametric Bootstrap for Unit Root Testing - Brazilian Evidence <i>Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 235</b>	Um Aspecto da Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas: a análise do desejo de trabalhar horas adicionais <i>Danielle Carusi Machado e Ana Flávia Machado</i>
<b>TD 236</b>	Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados do SAEB <i>Roberta Loboda Biondi e Fabiana de Felicio</i>
<b>TD 237</b>	Comportamento do mark up na indústria brasileira nos anos 1990: evidências empíricas <i>Carmem Aparecida Feijó e Luiz Fernando Cerqueira</i>
<b>TD 238</b>	A importância das cotas para a focalização do Programa Bolsa Família. <i>Ricardo Paes de Barros, Mirela de Carvalho, Samuel Franco e Rosane Mendonça</i>

